

Escravidão de menores

O Ministério do Trabalho inicia uma blitz, em São Paulo, contra a falta de registro de empregados. Descobre, em redes de supermercados, cerca de 2 mil menores trabalhando sem registro, e sem receber — dependendo apenas das gorjetas dos fregueses. Um líder do setor retruca que está tudo bem: “os garotos estão aprendendo o valor do trabalho, e ganhando seus trocadinhos”. Será mesmo? Ou a exploração ensina a revolta e gera trombadinhas?